



**EU PARTICIPO!**

# JORNAL INTERESCOLAR

**ESCOLAS DO CONCELHO DO SEIXAL**

Edição da Câmara Municipal do Seixal

N.º 9 - 2023 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Ilustração: Sofia Liu e Mafalda Pica, 7.º F • Escola Básica Paulo da Gama



Paulo Silva  
Presidente da Câmara Municipal do Seixal

## EDITORIAL

Este ano sob o mote «Eu participo», o *Jornal Interescolar* temático contou com o envolvimento direto de cerca de 150 alunos e 36 professores de nove agrupamentos de escolas do concelho.

Os trabalhos aqui reunidos, nesta que é a nona edição do jornal, evidenciam, além do esforço e empenho de todos os intervenientes, as capacidades de escrita e criação plástica dos alunos e alunas participantes, sobressaindo a criatividade e a diversidade de olhares sobre o real, bem como um apurado sentido crítico. De entrevistas a notícias, passando pelos artigos de opinião e com uma forte presença de produções em desenho, o *Jornal Interescolar* abrangeu os diversos géneros jornalísticos, constituindo-se como uma ferramenta para a educação e para a comunicação, contribuindo para a preparação em termos técnicos, culturais e criativos.

Com base no reconhecimento das dimensões de representação da realidade e de construção da relação dos cidadãos com o mundo que caracterizam os meios de comunicação social, a literacia mediática constituiu um campo fundamental para o exercício da cidadania, a partir do qual é possível combater a desinformação e aprofundar a participação, conceito plasmado no artigo 48.º da Constituição da República Portuguesa.

Esperamos, assim, que este jornal que agora nos chega às mãos permita descobrir novas perspetivas, dando a conhecer a produção escrita e visual desenvolvida nas escolas e afirmando um jornalismo escolar atento à atualidade, criativo e de qualidade.

## JORNALISMO – FORMA DE PARTICIPAÇÃO CÍVICA

O jornalista é um profissional que faz um trabalho muito apurado de pesquisa, recolha, seleção e tratamento de factos, notícias ou opiniões, de forma objetiva, através de texto, imagem ou som, com fins informativos.

A profissão de jornalista é muito importante para que as pessoas estejam a par do que se passa no seu país e no mundo. Por vezes, abordam assuntos polémicos que podem originar perseguição e ameaças de morte. Outros são silenciados por ajudarem o público a formar uma opinião contrária àquela que é defendida pelos poderes. Outros ainda cobrem conflitos armados, o que representa a mais séria ameaça que um jornalista pode enfrentar.

A forma de transmitir informações mudou, as novas tecnologias ampliaram o acesso à informação e é possível «consumir conteúdo na palma da mão».

O grande desafio do jornalismo na atualidade está relacionado com a proliferação das redes sociais e a supremacia que estas estão a adquirir.

Trabalhar a informação é um serviço público e é isto que nós procuramos realizar na nossa escola, através do Clube de Jornalismo, onde pretendemos tratar de informações a nível escolar, dar as



nossas opiniões, apresentar as nossas sugestões, partilhar experiências...

Usamos também as redes sociais, Facebook, Instagram e YouTube, para divulgar os nossos conteúdos.

O nosso trabalho envolve ainda a edição regular de *newsletters*, a produção de *podcasts*, a participação no *Jornal Interescolar* e na Feira de Projetos Educativos.

Fazer jornalismo é uma das nossas formas de participação na vida da escola!

Diogo Santos, Leonardo Figueiredo  
Miguel Nunes, Pérola Gonzaga  
Rafael Santos  
7.º A

Ilustração: Carlos Carvalho,  
Enzo Bitencout e Nilton Carvalho, 7.º G

## FOMOS AO ENCONTRO DE SARAMAGO

A nossa escola recebeu um convite do Ecomuseu Municipal do Seixal para participar na comemoração do Centenário do Nascimento de José Saramago, com a realização de uma exposição denominada *Ao Encontro de Saramago*, que esteve patente numa antiga oficina da Mundet, entre 4 e 31 de março.

Todos os trabalhos foram elaborados pelos alunos como resultado do empenho e da criatividade, muitos deles relacionados com a cortiça, matéria-prima utilizada na fábrica da Mundet. Para a sua realização, foi preciso fazer visitas de estudo à exposição *Levantados do Chão...*, à antiga prisão do Aljube, com uma viagem de barco entre o Seixal e Lisboa, e atividades para analisar e poder desenhar os sobreiros...

A iniciativa permitiu adquirir diversas aprendizagens relacionadas com algumas obras de José Saramago, como *Levantado do Chão*, *A Maior Flor do Mundo* e *Jerónimo e Josefa*, e com o ecossistema de montado, a cortiça e as suas utilizações.

O projeto promoveu a abordagem dos conteúdos de diferentes áreas do saber, associando-os a situações presentes no meio sociocultural e geográfico em que nos inserimos, recorrendo a materiais e recursos diversificados. A exposição foi uma boa forma de dar visibilidade aos trabalhos resultantes da nossa parti-



cipação ativa e fortaleceu os laços de união entre a escola e a comunidade, contribuindo, também, para a divulgação e valorização do património industrial corticeiro do concelho.

Lara Carvalho  
Leonardo Figueiredo, 7.º A

Ilustrações:

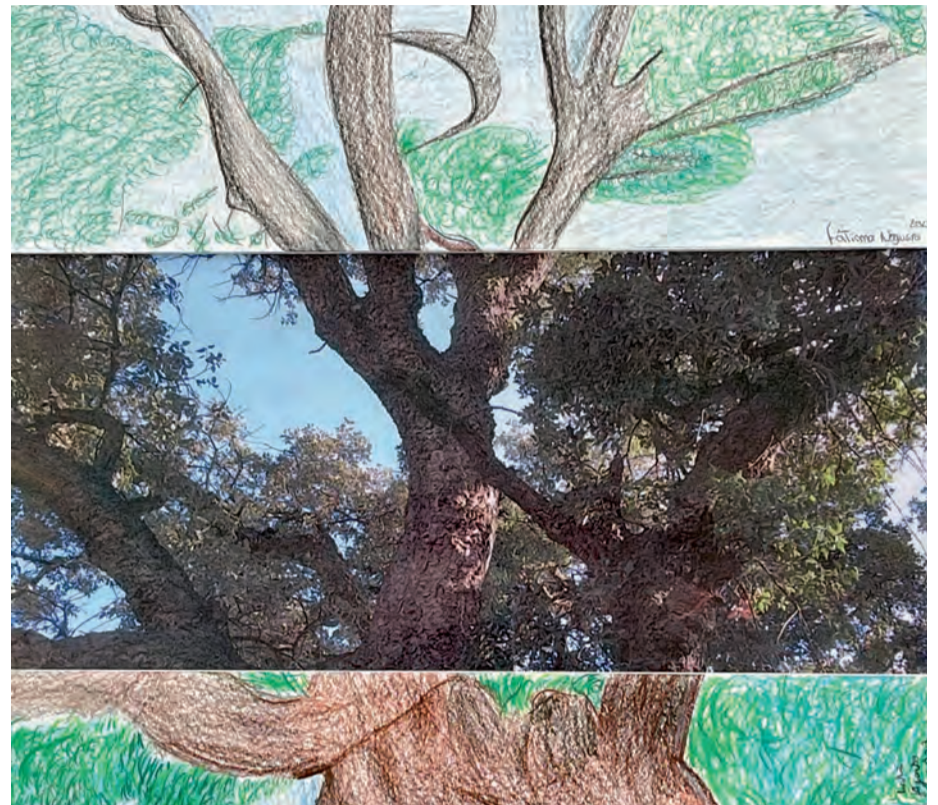
*A Maior Flor do Mundo* – Salvador Rosado,  
6.º B

*Os Animais do Montado* – Amadeu Barbosa  
e Vanderlei Júnior, 8.º F





José Saramago – 5.º A



Sobreiro – Fátima Nogueira e Lara Afonso, 8.º E

## ENTREVISTA – DAR VOZ AOS ALUNOS

No nosso agrupamento é uma prática a realização de reuniões entre a direção e os delegados e subdelegados de turma. Esta forma de participação dos alunos levou-nos a entrevistar a professora Carla Perdiz, subdiretora do agrupamento.

### Quando começaram as reuniões dos delegados com a direção?

As reuniões com os delegados e subdelegados começaram no ano letivo 2013-2014. Era uma das medidas que estava no projeto de intervenção. Optámos por fazer reuniões com os delegados e subdelegados dos 2.º e 3.º ciclos e do 4.º ano. No ano a seguir, alargámos aos delegados e subdelegados do 3.º ano de escolaridade.

### Qual é o objetivo destas reuniões?

O objetivo é dar voz aos alunos. Há diversos momentos que guardamos na memória... recordo-me de, numa das primeiras reuniões, um colega vosso que estava sentado ao meu lado me ter sussurrado: «Estas reuniões até nos fazem sentir importantes». Vocês são as pessoas mais importantes deste espaço, portanto faz todo o sentido ouvir-vos, perceber a vossa opinião, explicar-vos o porquê de determinadas situações. Vocês perceberam, na última reunião que tivemos, que há muitas questões que nos colocam, de horários, de atividades, de desporto escolar que, ao serem explicadas, permitem que os alunos passem a entender o mecanismo do desenvolvimento dos projetos e a realidade da escola de outra forma.

Portanto, estas reuniões são um espaço por excelência em que vos é dada legitimidade de questionarem o funciona-



mento da escola e também a hipótese de darem sugestões para que as coisas possam ser organizadas de forma diferente, por isso é que o funcionamento da escola é sempre um dos pontos da ordem de trabalhos.

### Pensa que a sua realização tem sido eficaz?

Sem dúvida, por isso é que as continuamos a fazer, até porque todos os anos há qualquer coisa diferente a acontecer na escola e para nós é muito importante ter o vosso *feedback*. Há coisas que temos ajustado no funcionamento da escola por causa da vossa opinião, nomeadamente os apoios e as coadjuvações. Outro exemplo está relacionado com a máquina da água no bar dos alunos. Há uns anos, os alunos queixavam-se que

tinham de recorrer aos bebedouros, que nem sempre estavam funcionais, e que no bar não havia hipótese de encherem as garrafas ou de irem beber água. Inicialmente, arranjámos jarros e copos e atualmente comprámos uma máquina dispensadora de água que já está colocada no bar.

### Como tem sido a participação nestas reuniões?

O nosso balanço é extremamente positivo em termos de número de participantes, notámos que há uma grande afluência e que tem havido até um acréscimo. Este ano, aconteceu uma coisa curiosa: numa turma, a delegada estava doente, a subdelegada não podia comparecer, mas logo outra aluna se ofereceu para representar a turma. O que não queriam

era que a reunião passasse sem que a turma estivesse representada...

### Gostaria de salientar mais algum aspeto?

As escolas secundárias têm a associação de estudantes e, sim, são promovidas reuniões e os alunos são escutados, mas os agrupamentos de escolas não têm associação de estudantes, logo considerámos que devia haver um espaço em que os alunos se sentissem participantes, pudessem ser ouvidos e pedir esclarecimentos sobre os assuntos que considerassem importantes. Continuamos a achar que foi uma excelente aposta!

Leonardo Figueiredo, 7.º A  
Guilherme Oliveira, 7.º B



ESCOLA BÁSICA DR. ANTÓNIO AUGUSTO LOURO

## EU PARTICIPO COM VALORES

Eu participo no Clube Fit da minha escola – e que bom que é.  
Eu participo nas aulas, dando a minha opinião, respondendo, perguntando – e que bem me sinto.  
Eu participo, cumprimentando, diariamente, com um sorriso, professores, auxiliares e colegas – e o meu dia começa de uma forma agradável.  
Eu participo, colocando o lixo que produzo no respetivo contentor e deixando o meu lugar na sala limpo e bem tratado – e tudo se torna mais acolhedor.  
Eu participo, dando apoio a alguns dos meus colegas estrangeiros e que estão há muito pouco tempo na minha escola – e sinto-me tão útil...  
Eu participo, dando o meu braço amigo a quem dele precisa – e sinto-me realizada.  
Eu participo em concursos promovidos pela biblioteca da minha escola – e fico orgulhosa de mim própria.  
Eu participo porque sou uma cidadã ativa e tenho valores!

Margarida Carvalho, 9.º A

## EU PARTICIPO ATIVAMENTE

Eu participo em atividades que me fazem sentir bem.  
Eu participo em ações de voluntariado, pois considero que me beneficia a mim e aos outros.  
Eu participo porque tenho hipótese de levar alegria ao mundo, motivar e melhorar a sua autoestima.  
Eu participo em atividades desportivas, pois melhora o meu estado físico e aumenta a minha produtividade.  
Eu participo porque quero ser um cidadão ativo.  
Eu participo porque sou responsável.  
Eu participo porque ouço o meu coração.  
Eu participo porque sim e porque não.  
Eu participo, sabendo que nem sempre tenho razão.  
Eu participo porque gosto de dar a mão e o coração ao meu «irmão».

Martim Correia, 9.º A

## EU PARTICIPO, PARTILHANDO

Eu participo nas memórias das pessoas importantes para mim. Participo nas aventuras, nas experiências, nos risos, nos momentos marcantes da vida dos que me rodeiam.  
Para mim, essa é a melhor participação que eu posso ter como pessoa íntegra e humana, que tento ser. Faço gosto em estar nas recordações deles e ser lembrada com carinho. É nos momentos partilhados, nas histórias vividas, nos obstáculos ultrapassados que me sinto verdadeiramente participativa.

Inês Melo, 9.º A

## EU PARTICIPO COM ESTILO

Eu participo em todos os temas relacionados com a moda, porque é algo que adoro e até gostava de ter uma carreira profissional nesta área.  
Eu identifico-me apenas com um estilo, mas tenho respeito e admito que qualquer pessoa possa ter o seu próprio estilo.  
Para ter estilo, não é necessário usar apenas roupas mais clássicas, misturar bem as cores e os padrões. Há um leque de opções, todas elas aceitáveis e que devem ser valorizadas.  
Pessoalmente, costumo ir com frequência a lojas de moda, especialmente no Almada Fórum, para ver as novidades e decidir o meu próprio estilo.  
No intuito de me valorizar neste aspeto e consequentemente aumentar a minha autoestima, podendo opinar relativamente a este tema, participo em muitas conversas, troco opiniões com colegas e sigo alguns estilistas e modelos de nome reconhecido.

Sofia Revez, 9.º A

# EU PARTICIPO



Ilustração: Anastasia Rosioro, 7.º B



## EU PARTICIPO PELO PLANETA

Eu participo na preservação  
Da natureza, tão importante,  
Com muita dedicação  
Para que a Terra continue vibrante

Eu reciclo e separo o lixo  
O plástico, o papel e o vidro  
Assim evito um grande estrago  
Na terra, no ar e no rio

Eu partilho o que aprendo  
Com a minha família e amigos  
Para que cada um entenda  
Que só evoluímos unidos

Tomás Silva, 5.º C

## EU PARTICIPO NA VIDA ESCOLAR

Eu tento participar na vida da minha escola, integrando-me nas diversas atividades que vão sendo promovidas, desde as mais simples às mais ambiciosas, como os projetos Erasmus. Ultimamente, tenho participado no clube UBUNTU, um clube anti-bullying e não só...

Neste clube, realizam-se atividades exemplificativas de formas de *bullying*, como é o caso de espalhar informações falsas sobre determinadas pessoas. Fala-se de como o *bullying* pode mudar a vida de alguém, mas também se desenvolvem atividades sobre prevenção deste problema.

Os membros atuais do clube passaram uma semana em formação, denominada Semana UBUNTU, tendo realizado diversas atividades relacionadas com o autoconhecimento e que podem ajudar a prevenir ou a lidar com o *bullying*.

Na nossa escola, este ainda é um clube pequeno, mas revela-se como uma enorme mais-valia, pois é muito importante refletir no quanto as nossas ações conseguem atingir a vida das outras pessoas e, neste espaço, há oportunidade de o fazer, de uma forma orientada e motivadora.

Eu participo no clube UBUNTU e gosto muito...

Rita Fonseca, 9.º A

**ESCOLA BÁSICA DR. ANTÓNIO AUGUSTO LOURO**

## EU PARTICIPO EM ATIVIDADES DIVERSAS

Eu participo em atividades desportivas, sociais, culturais e de voluntariado. A participação ativa nas diversas vertentes do nosso dia a dia tornam-me uma melhor pessoa, um cidadão mais digno e íntegro.

Quando participo em atividades desportivas, sinto-me bem, sinto-me feliz, sinto-me ativo...

Quando participo em atividades sociais, reconheço a sociedade onde vivo e faço mentalmente um esboço da sociedade onde efetivamente gostaria de viver.

Quando participo em atividades culturais, nomeadamente no projeto Erasmus, que a minha escola me faculta, sinto-me livre... Adoro experienciar a cultura de outros países ao nível da gastronomia, dos hábitos de vida, da religião, etc.

Quando participo em ações de voluntariado, ajudando o próximo sem ganhar nada em troca, revejo o meu carácter de cidadão solidário e marco o meu lugar no mundo e na sociedade atual.

Cristiano Metzger, 9.º A

## PARTICIPAR É PRECISO!

No dia a dia, todos nós participamos em algo. Mas será que todos têm noção do seu grau de participação? Será que todos participam o suficiente?

Neste artigo, vou refletir sobre as minhas áreas de participação.

Todos os dias, participo nalguma atividade. Participo, semanalmente, nos escuteiros, o que me ensina muitas coisas da vida; participo também em vários clubes da minha escola, o que me deixa muito feliz por ser útil; participo com ideias novas na escola, indo sempre mais além; participo nos projetos de cidadania, deixando a minha marca; enfim, participo nos vários projetos da minha escola, interagindo com os outros. Mas também participo a viajar pelo mundo e a interagir com outras culturas e pessoas, ou mesmo quando vou ao supermercado comprar fruta...

Neste mundo, há muitas formas de participação e, como deves estar a ver, tu também tens uma, nem que seja só ao interagires com os teus professores ou numa atividade que tenhas fora da escola.

Como vês, tudo isto é participar. Como dizem alguns, «A participação quer-se no mundo como a comida quer o sal!».

Pedro Caetano, Cube de Jornalismo

## PARTICIPAR COM EMPATIA

A construção de uma nova sociedade envolve diferentes pontos de vista, diferentes maneiras de agir e até de pensar.

No entanto, se somos neutros face a alguns acontecimentos e a algumas pessoas, não podemos, nem devemos, ficar calados perante certas situações do nosso dia a dia. Não podemos fingir que não estamos ali ou que não vimos.



Ilustração: Helena Duican 9.º D

Por outro lado, simplesmente sorrir para alguém na rua é uma maneira agradável de cumprimentar, de agradecer, de elogiar e de alegrar o dia de alguém.

E conversar com alguém que não se sente muito à vontade num determinado grupo é igualmente uma excelente maneira de promover o bem-estar social.

Para além destas pequenas ações, fazer voluntariado, independentemente da causa, mostra aos outros e a ti próprio as vantagens de ser verdadeiramente humano e de apoiar os que mais precisam. E o voluntariado poderá ser:

- ambiental – promovendo um estilo de vida mais ecológico;
- cultural – promovendo atividades ligadas às artes e ao património histórico;
- educativo – apoiando as comunidades locais nacionais e internacionais a desenvolver o seu conhecimento;
- sanitário – oferecendo o seu apoio nos hospitais e centros de saúde;
- social – desenvolvendo atividades que promovam uma melhor qualidade de vida.

Em suma, com um pequeno gesto podemos alegrar o dia de alguém e tornar-nos cada vez mais humanos.

Luís Redondo, 9.º A

## EU PARTICIPO, AJUDANDO

Eu participo na mudança,  
Com muita determinação,  
Sempre pronto a colaborar,  
Estou sempre a ajudar.

Eu participo e ajudo o ambiente,  
Pois este está a sofrer!  
Se queremos salvar o Planeta,  
Não podemos esmorecer.

Eu participo na escola,  
A minha fonte de inspiração,  
Os sonhos tornam-se realidade,  
Neste mundo de aprendizagem e arte.

Eu participo na construção da paz,  
Professores sábios me guiam.  
Ensinam-me o que é importante,  
Com conhecimento e sabedoria  
constante.

David Almeida, Clube de Jornalismo

## EU PARTICIPO LIVREMENTE

Eu participo  
Em tudo o que me apetece.  
Só não participo  
Naquilo que me aborrece.

Eu participo  
Em tudo de bom agrado,  
Mas não participo  
Se for obrigado.

Gosto de participar  
Se isso é bom para mim,  
Porque se me chatear,  
Tenho dificuldade em dizer «sim».

Convida-me a participar  
Numa corrida animada.  
Não me deves obrigar  
A fazer o que não me agrada.

Participa também comigo,  
Mas de coração aberto.  
Se me queres teu amigo,  
Tens de me manter por perto.

E assim eu participo.  
Participo na tua vida.  
Podes sempre contar comigo,  
Sou um bilhete de só de ida.

Filipe Carvalho, 5.º A

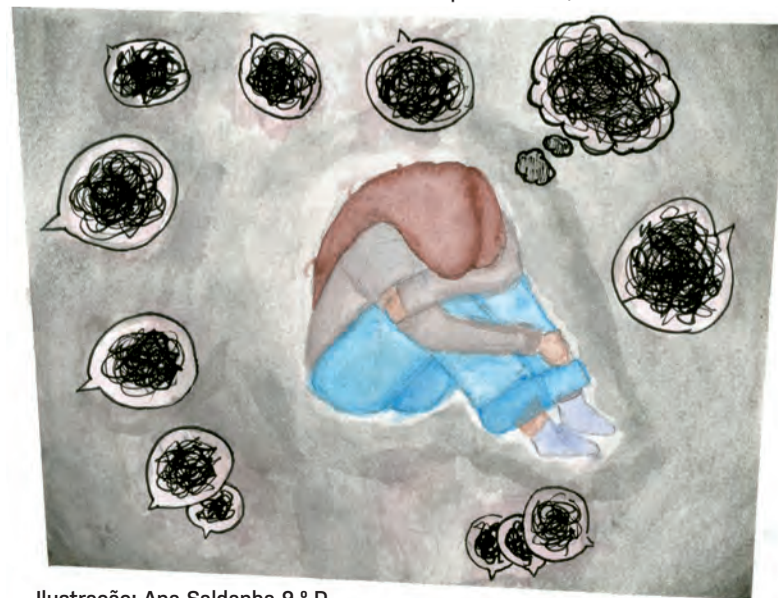


Ilustração: Ana Saldanha 9.º D



## «CANTA» E ENCANTA

O Canta! é um projeto promovido pela Câmara Municipal do Seixal, extensivo às várias escolas do concelho que queiram participar e cujo objetivo principal é facilitar os alunos que se interessam a dar os seus primeiros passos. Esta iniciativa teve lugar no âmbito do Março Jovem SXL.

A Associação de Estudantes da Escola Secundária de Amora integrou este projeto, tendo organizado um concurso eliminatório, tendo sido apuradas duas alunas: Yasmin Melão de 15 anos, que frequenta o Curso Profissional Técnico de Comércio/Gestão e a Renata Garcia de 16 anos, que frequenta o Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde. A nossa jovem jornalista entrevistou as duas concorrentes colocando-lhes algumas questões.

### ENTREVISTA

#### Por que escolheste aquela música?

**Renata Garcia (RG)** – As escolhas musicais que fiz são porque valorizo ambas as vozes, que são sem dúvida desafiantes para mim.

#### O que queres dizer a todos que te apoiaram?

**RG** – Tenho a agradecer a quem me apoia de coração e que me ajuda a levar este sonho em frente, tais como, manos, avós, namorado e a minha maior crítica, a minha mãe.

#### Entraste no Canta! com que intenção?

**Yasmin Melão (YM)** – Inscrevi-me porque alguns amigos me deram um forte incentivo. Além disso, acabei por ir para viver uma nova experiência, fazer o que mais amo, que é cantar, viver o momento, conhecer pessoas novas que partilham a mesma paixão que eu, que é a música, e acima de tudo aprender também com todos à minha volta!

**RG** – Entrei no Canta!, porque gostei da iniciativa e como gosto de cantar e já participei uma vez, foi fantástico, pois conheci pessoas incríveis, principalmente os músicos que nos acolheram de forma muito calorosa e atenciosa.

#### Como foi ser a vencedora?

**YM** – Foi uma surpresa muito, muito boa mesmo! Fui na intenção de participar e divertir-me e acabei por ter a tão boa surpresa de ganhar. Estou muito grata a todas as pessoas envolvidas, desde o Renato, a Mariana, o Eduardo, o júri e colegas por terem feito parte disto juntamente comigo. Sinto-me feliz por saber que transmiti o que estava a sentir através da música.

#### Por que dedicaste ao teu avô especificamente aquela música?

**YM** – Dediquei a música ao meu avô, porque neste momento ele voltou para o hospital num estado como nunca tinha visto, tenho muito medo de perdê-lo para sempre. Antes de ele ter ido ao hospital, nós combinámos que sempre que quiséssemos falar um com o outro olhámos para o céu e conversávamos com a lua e as estrelas como se estivéssemos a falar um com o outro. Porque ele é surdo e por chamada não me ouvia e também porque com o horário da escola não dá para visitá-lo no hospital. Tenho medo de não me conseguir despedir dele, caso algo aconteça. Então canto esta música, sinto-me mais perto dele.

#### Músicas interpretadas

##### Yasmin Melão

*Talking to the moon* – Bruno Mars

##### Renata Garcia

*Stay* – Rihanna

*Back to black* – Amy Winehouse

Celiny Isabel, 3.º T



Ilustração: Leticia Vieira – 10.º H

## IGNORÂNCIA

Trazendo a Alegoria da Caverna de Platão para o nosso tempo e atualidade, podemos dizer que o ser humano tem regredido constantemente, a ponto de estar cada vez mais a viver como um prisioneiro da caverna, apesar de toda informação e conhecimento que tem à sua disposição.

As pessoas têm preguiça de pensar, a preguiça tornou-se um elemento comum na sociedade, na nossa sociedade, moldada pela facilidade que as tecnologias nos proporcionam.

A preguiça intelectual tem sido talvez a mais forte característica do nosso tempo, a dúvida socrática, a não aceitação das afirmações sem antes analisá-las, elementos que custaram a vida de Só-

crates, são hoje desprezados. A política, a vida comum, a sociedade deixaram de ser interessantes para os cidadãos do século XXI. As redes sociais tornaram-se verdadeiras vitrines do ego que divulgam a falsa propaganda de vidas felizes.

A ignorância no nosso tempo é cultivada e celebrada.

Vivemos na época do predomínio da opinião, do conhecimento superficial, da informação inútil, da prisão quotidiana que arrasta, cada vez mais, as pessoas para a caverna da ignorância.

Rossana dos Santos, 10.º E

Ilustração: João Pato, 10.º H



## A IMPORTÂNCIA DO VOTO PARA UMA CIDADANIA ATIVA



Ilustração: Mariana Rico, 10.º H



Ilustração: Margarida Chipenda, 10.º H

Nos dias 23 e 24 de fevereiro, visando a elaboração de um artigo para o *Jornal Interescolar*, a nossa equipa consultou todas as turmas do 7.º ano no sentido de auscultar a sua opinião acerca da importância do voto.

As alunas aplicaram três perguntas base às quatro turmas:

**É importante votar?**

**Pensam que a idade legal do voto devia mudar para os 16 anos?**

**Pensam que a política intervém no nosso dia a dia?**

As quatro turmas de 7.º ano têm no total 110 alunos. Destes, apenas oito alunos se expressaram no sentido da desvalorização do voto. Os restantes responderam que o voto é importante. Após a recolha das respostas, as nossas alunas envolvidas promoveram um debate com o objetivo de sensibilizar os colegas para a importância do voto e do valor democrático do mesmo, utilizando estratégias exemplificativas de modo que a mensagem fosse entendível.

Realçaram que a opinião de todos nas urnas conta para um desenvolvimento mais consciente e equilibrado de uma democracia ativa e a importância de usar o voto como instrumento de defesa dos cidadãos. Assim, todos devemos votar!!! Já como resposta à pergunta: Pensam que a idade legal do voto devia mudar para os 16 anos?, os alunos, na sua grande maioria, manifestaram ter consciência que essa alteração de idade não seria adequada e relataram ainda que, aos 16 anos, a grande maioria dos jovens não tem maturidade suficiente e conhecimento político para começar a votar. Na pergunta: Pensam que a política intervém no nosso dia a dia?, os alunos disseram que a política só intervém na vida dos adultos. Como resposta a esta opinião tentámos explicar o nosso ponto de vista, salientando, mais uma vez, a importância deste ato, dando exemplos do nosso quotidiano. Durante a apresentação foi realçado que, para além de votar, é necessário fazê-lo conscientemente. Tivemos um momento para curiosidades e esclarecimento de dúvidas, terminando assim a apresentação.

Marisa Gaspar, 9.º B

### A ESCOLA SECUNDÁRIA DE AMORA PARTICIPA NA SENSIBILIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A turma A do 9.º ano da Escola Secundária de Amora (ESA) está a desenvolver o projeto Horta, no âmbito da discussão e execução do Orçamento Participativo. Este projeto teve como alvo as turmas do 7.º ano e foi apresentado por um grupo de alunos envolvidos na referida atividade. Os interlocutores realizaram uma apresentação que, para além de elucidar os objetivos subjacentes à criação deste espaço pedagógico/educativo, também alertaram os alunos sobre os problemas existentes em relação à poluição e reciclagem na escola.

Este pressuposto teve como base a observação de o espaço reservado para a horta estar repleto de ervas altas e lixo, o que impossibilitava a sua execução. Assim, foi decidido em turma enviar uma carta ao presidente da Junta de Freguesia de Amora a solicitar a sua limpeza. Em simultâneo, sugerimos a realização de um *quiz*, com o intuito de sensibilizar os alunos para a importância de reciclar em casa, a saber: onde devem colocar as pilhas, lâmpadas, lixo doméstico, plástico, embalagens... Esta atividade tinha como finalidade alertar os alunos para não poluir dentro da escola nem fora.

O nosso projeto da horta baseia-se desde o início em fornecer alguns alimentos mais saudáveis para o refeitório, e em promover o desenvolvimento sustentável para que os alunos da ESA tenham mais atenção acerca da poluição e não só. A nossa solicitação à junta de freguesia foi atendida e o trabalho realizado em tempo útil, o que facilitou a limpeza que os alunos iriam fazer. Na segunda limpeza do terreno, que ocorreu no dia 11 de janeiro, os participantes do projeto da Horta e do projeto do Lixo foram limpar o máximo que podiam do terreno, tendo tido a colaboração de alguns professores. Em conjunto retiraram o lixo, as ervas e remexeram o terreno.

Numa conversa que tivemos com a engenheira agrónoma, no dia 20 de janeiro, foram esclarecidas várias dúvidas, como: quais as culturas mais adequadas para cada estação do ano; quais as melhores técnicas para fazer uma horta biológica; quando devemos plantar ervas aromáticas; que alimentos devemos plantar em cada estação. Foi-nos ainda dado conhecimento do método de combate a pragas através de processos naturais.

Camila Tomás, 9.º A



## PRIMEIROS PASSOS NA RÁDIO



Durante uma conversa entre colegas, surgiu o tema de como a rádio da escola tinha muito potencial, mas estava a ser subaproveitada.

Sentíamos que poderíamos melhorar este importante meio de comunicação. No entanto, havia um obstáculo pela frente: uma turma da nossa escola já tinha iniciado um projeto para a rádio. Contudo, não baixámos os braços e avançámos com a iniciativa. Primeiro, aconselhámo-nos com a nossa diretora de turma, que gostou da ideia, e nos sugeriu que falássemos com a direção da escola. Seguimos o seu conselho e comunicámos à direção a nossa opinião em relação ao projeto já existente e apresentámos a nossa proposta com o que pretendíamos fazer em relação àquele meio de comunicação.

A direção apoiou a nossa iniciativa e solicitou que reuníssemos com os responsáveis pela rádio, lhes apresentássemos as nossas propostas e encontrássemos alunos de oitavo ano disponíveis e com competência para darem continuidade ao nosso projeto no ano seguinte, uma vez que este é o último ano que estamos nesta escola.

Feitas as diligências necessárias, o nosso projeto foi para a frente.

Tudo parecia correr bem até nos depararmos com a falha de muitos dos equipamentos importantes mas, mais uma vez, não desistimos e, desde então, com o auxílio da direção procuramos arranjar fundos para investir na rádio.

Diogo Henriques, Miguel Carvalho  
Lucas Gonçalves, 9.º F





## ENTREVISTA À REFOOD DE CORROIOS

Romi, uma das responsáveis pela ReFood de Corroios e a «senhora sexta-feira», descreve a atividade do centro, explica o que fazer para se ser voluntário e reforça a ideia da necessidade de reaproveitar os alimentos bons, para que ninguém passe fome.

### Quantas toneladas de alimentos são resgatadas por ano?

No ano passado, resgatámos 106 toneladas. A média mensal deste ano está a ser ligeiramente superior: 9 toneladas. Não é um bom sinal, porque significa que há mais desperdício, mas é bom para nós, pois assim vamos dar a mais pessoas.

### Como é feita a distribuição destes alimentos?

A distribuição destes alimentos é feita a famílias, diretamente, aqui ou a outras instituições que também, por sua vez, têm lá famílias que vão buscar os alimentos. Neste centro, temos 30 famílias, mas, direta e indiretamente, alimentamos cerca de 260 por semana.

### Atualmente quantos voluntários se encontram ao serviço?

180, neste momento.

### Se alguém quiser ser vosso(a) voluntário(a) e fazer parte da vossa família, o que tem de fazer?

Temos um *link* no nosso site, onde diz mesmo «Ser voluntário». Têm de dizer quantas horas por dia e por semana estão disponíveis. A ideia é dedicarem 2 horas semanais em prol da comunidade local. Podem ligar para se inscreverem,

mas o melhor é fazerem-no pela internet. Indicam a atividade em que se sentem mais confortáveis e são integrados na equipa.

### Quantas são as famílias e as instituições que beneficiam deste vosso auxílio?

As famílias são todas aquelas que necessitam. Neste ReFood, temos 30 famílias, mas há ainda cinco instituições que recebem ajuda.

### Como é que as famílias se inscrevem?

Muitas das famílias inscrevem-se através do site. Explicam qual é a situação, onde estão e se necessitam de ajuda. Essas famílias são todas entrevistadas. Depois, nós fazemos o primeiro apoio em comida. Não deixamos ninguém passar fome. Os centros sociais da junta de freguesia fazem o resto do trabalho de ver se realmente as pessoas necessitam. A junta de freguesia tem outros meios que podem ajudar essas pessoas necessitadas.

### Esses 180 voluntários vêm cá em horários diferentes ou vêm quando têm disponibilidade?

Não, geralmente, há um horário fixo. Todos os dias há uma rotina. Temos também responsáveis pelas rotas da manhã e da noite. Há também um responsável por cada dia. Eu sou a responsável da sexta-feira, por isso há beneficiários que me chamam «a senhora sexta-feira». Há uma equipa responsável pelas pesagens para termos uma ideia estatística daquilo que estamos a receber e daquilo que estamos a dar. Depois, temos outro tipo

de voluntários que não estão aqui, nem nas rotas, mas que fazem outro tipo de tarefas: a comunicação, por exemplo. Há aqueles que falam com as empresas daqui da zona para que elas sejam inclusivas e que também colaborem com este círculo ou com doações ou que possam, por exemplo, junto dos seus funcionários estimular também o voluntariado. Toda a gente tem a ganhar e todos ajudam a comunidade a ser mais inclusiva e mais próspera.

### São muitas famílias, então.

Sim, são muitas. Há famílias inteiras a fazer voluntariado: há a mãe voluntária, o pai voluntário, a filha voluntária e que já fazem toda a diferença. É o caso da minha família: a minha irmã, o meu irmão, a filha, pronto... Somos todos voluntários. Eu passo a palavra. Da comunidade para a comunidade, toda a gente tem a ganhar. É uma atividade muito gratificante. É giro, pois divertimo-nos e aprendemos uns com os outros. Somos de áreas completamente diferentes. É uma forma de crescermos, aprendermos e convivermos com realidades diferentes da nossa. Isso faz-nos crescer um bocadinho por dentro em termos de empatia. Há pessoas que passam necessidades pontuais e pelas quais todos nós podemos passar.

### Qual é a origem do nome ReFood?

«Re» é reaproveitar, «Food» são os alimentos. A ideia começou assim: como é que se pode desperdiçar alimentos que são nutritivos e que estão bons? A ideia é fazer bem ao ambiente, porque não desperdiçamos alimentos. Evitamos

que se produzam mais alimentos e, por outro lado, estamos também a reaproveitar para alimentar aqueles que mais precisam.

### Qual é o perfil do voluntário? Ou se tivesse que haver um perfil, qual seria?

Não há perfil. Somos inclusivos. É um trabalho que exige um pouco de responsabilidade. Tivemos aqui inclusivamente uma pessoa com síndrome de Asperger, que o médico e a família acharam que era uma atividade que ele deveria desenvolver. Entra toda a gente. Não temos um perfil exigido.

### Qual é a idade mínima para se ser voluntário?

Não temos uma idade fixa, desde que possam e queiram executar algumas das nossas tarefas e ajudar com responsabilidade e vontade. São coisas simples. Efetivamente, o que nós fazemos aqui diariamente é carregar um caixote, dividir saquinhos, fazemos coisas muito simples. É uma atividade gratificante: fazemos qualquer coisa que sabemos que temos de fazer e que é útil à sociedade.

**Deixamos o nosso agradecimento à Romi e à ReFood de Corroios pela oportunidade dada e pela colaboração e participação na redação desta entrevista. Desejamos tudo de melhor para a ReFood.**

**Turmas 8.º E e 8.º J da Escola Secundária de Corroios**

## OS PRECONCEITOS NA SOCIEDADE

Hoje em dia, a sociedade continua a ter muitos preconceitos como, por exemplo, o racismo, a homofobia e a misoginia. O racismo consiste no preconceito e na discriminação de pessoas de cores diferentes, ou seja, pessoas com pele negra e pessoas albinas. A homofobia consiste na realização de atividades ou sentimentos negativos em relação a pessoas que não se identificam com o género com que nasceram ou pessoas que gostam do mesmo género ou de todos os géneros. Existe um número muito elevado de desigualdade de género, que é o ódio, preconceito e o desprezo contra as mulheres, por exemplo, as mulheres recebem menos salário do que os homens e tem menos possibilidades de trabalho por serem subestimadas. Outro preconceito é o preconceito cultural, que é a xenofobia. A xenofobia é o medo em relação a estrangeiros com uma cultura, hábitos, etnias ou religião diferente e compartilha características com o racismo.

O preconceito linguístico é o julgamento contra a forma de utilização diferente do uso da mesma língua, como, por exemplo, o uso do português de Portugal e do português da Angola. Outro preconceito muito comum é o preconceito social, que é a diferença de vida e de privilégios sociais entre ricos e pobres, isto é, a diferença da qualidade de vida entre essas classes. E, para finalizar, o preconceito religioso é uma forma de preconceito por conta da religião, da fé ou de crenças.

### Achas que ainda existe desigualdade de género? Porquê?

**Francisca Pereira:** Sim, ainda existe desigualdade de género, pois há profissões que dizem que são «para homens» e «para mulheres». Por exemplo, trabalhar nas obras são atividades associadas aos homens enquanto as atividades domésticas são associadas às mulheres, mas no século XXI já não deveriam existir estas desigualdades.



### Conheces alguém que já sofreu preconceito?

**Maria Ribeiro:** Sim, a minha sobrinha já foi vítima de racismo na escola, quando era mais nova, e também sofreu homofobia na faculdade quando começou a namorar uma mulher.

### Já sofreste algum tipo de preconceito? Se sim, qual?

**Laura Silva:** Sim, tal como a minha prima, já fui vítima de racismo, durante bastante tempo da minha infância e adolescência.

**Ana Sofia Santos, Beatriz Martins, Mariana Rosa e Teresa Pita, 8.º A**



## A NOSSA ESCOLA PARTICIPA NO PARLAMENTO DOS JOVENS

A Escola Secundária Manuel Cargaleiro é caracterizada por ser uma escola ativa, envolvendo-se em diversas atividades e projetos.

Recentemente, as alunas Beatriz Faria (12.º F), Cátia Dâmaso (12.º F) e Rute Gaspar (12.º E), acompanhadas pelo professor Manuel Moras, dirigiram-se à Escola Secundária Sebastião da Gama, em Setúbal para participarem na fase distrital da iniciativa Parlamento dos Jovens. Nesta sessão, a aluna Matilde Gaspar (12.º A) destacou-se enquanto presidente da mesa eleitoral.

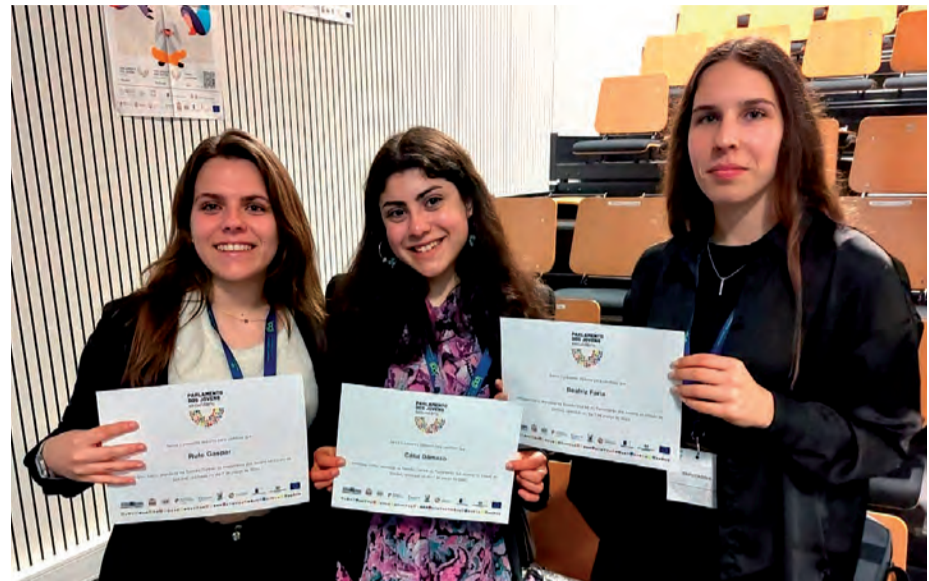
Esta sessão, composta por 19 escolas do distrito de Setúbal, foi dividida em várias etapas, sendo os objetivos finais construir, a partir dos projetos das várias

escolas, um projeto com medidas para melhorar a saúde mental nos jovens e eleger as escolas que o defenderiam na fase nacional.

Ao longo do dia, os alunos puderam perceber como é feita a construção de projetos de lei no Parlamento, vivenciaram o papel exercido pelos deputados e desenvolveram as suas capacidades locutórias e argumentativas.

No fim, para além da experiência única vivida pelas alunas, a Escola Secundária Manuel Cargaleiro ficou em quinto lugar, assumindo o papel de escola suplente.

Beatriz Faria e Cátia Dâmaso, 12.º F



## PINTAR É TAMBÉM PARTICIPAR!

Com a consciência da importância de todos participarmos ativamente na sociedade, procurando mudá-la para melhor, um grupo de alunos da nossa escola decidiu pôr a arte de forma interventiva, alertando através dela para alguns dos problemas que afetam a sociedade nos dias de hoje.



### A IGUALDADE É AUSÊNCIA DA DIFERENÇA

A igualdade é a ausência de diferença. Contudo, continua a ser um conceito de difícil aceitação por toda a sociedade.

Acredito que, ao morrer, a alma deixa o corpo, mas continua a possuir as suas características únicas. Juntamente com todas as outras almas, reúnem-se num lugar de amor, equilíbrio e paz como deveria ser na Terra. O esqueleto representa o físico que é deixado para trás, uma mancha gráfica de um corpo a levitar que retrata a alma e o brilho que absorve para caracterizar a mente. Decidi que teria as cores do arco-íris. Não tem tom de pele, nem genitália ou qualquer símbolo de crença, mostrando que a alma não tem género, raça ou religião.

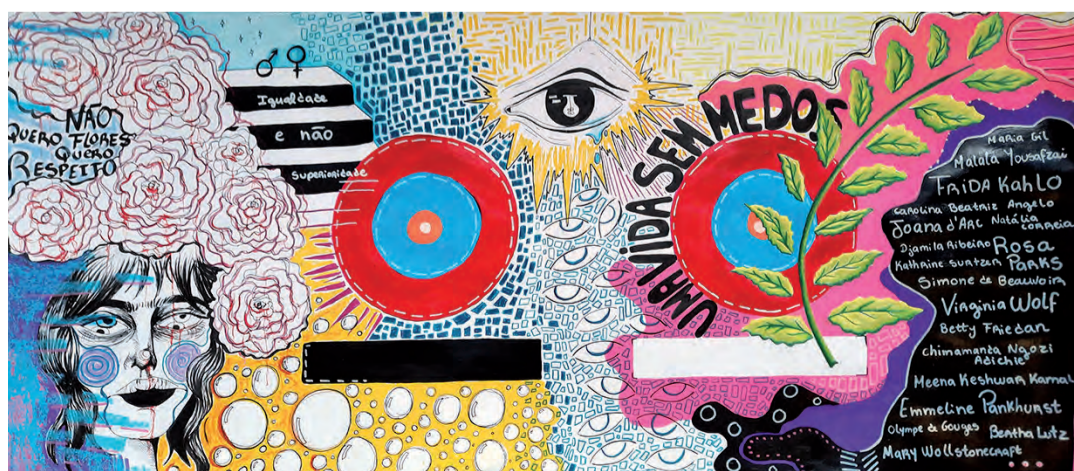
Constança Souza, 12.º D



### A ARTE AO SERVIÇO DA IGUALDADE

Inspirei-me no movimento hippie e em toda a sua arte e na célebre máxima «Paz e Amor». Cada cor usada em cada onda acaba por corresponder ou a uma bandeira do grupo LGBTQI+ ou à representação de outros grupos como, por exemplo, o homem e a mulher, caracterizados pelos respetivos símbolos, fazendo referência à luta pela igualdade de género, e também a igualdade racial, abordada através de degradê de diferentes tons de pele nas laterais da pintura. No centro da obra, podemos ver a bandeira dos direitos humanos, fazendo referência aos mesmos, que devem ser aplicados.

Sofia Silva, 12.º D



### IGUALDADE DE GÉNERO, REALIDADE OU UTOPIA?

A igualdade de género exige que, numa sociedade, homens e mulheres gozem das mesmas oportunidades e direitos. Infelizmente, ainda há um longo caminho a percorrer para alcançar a plena igualdade. É importante acabar com as múltiplas formas de violência de género e garantir acesso igualitário. Tentei demonstrar as desigualdades que ainda existem e representar as igualdades que os dois géneros poderão alcançar. Assim como os direitos que estão a ser retirados às mulheres. Sabemos também que a luta está longe de acabar, mas temos a força e a esperança. É uma luta de todos. Com esta obra que criei, resumi aquilo que vejo, sinto e experiencio como mulher.

Sara Francisco, 12.º D

## A LUTA PELA IGUALDADE



Este trabalho tem como tema principal a igualdade. Na sua realização, levei em consideração os três princípios fundadores da Revolução Francesa – liberdade, igualdade e fraternidade – e tentei retratar o desespero, a dor e o sofrimento daqueles que se sentem excluídos e discriminados.

Como elementos principais, usei o lobo a representar aqueles que estão contra a igualdade e a ovelha a simbolizar aqueles que ficam afetados pela prepotência do lobo, sendo sua presa.

Por fim, pode-se observar a escrita nas margens da folha onde está anotado o seguinte texto: «existem três tipos de pessoas neste mundo: ovelhas, lobos e cães pastores». Compete a cada um de nós impedir que os lobos destruam o rebanho e contribuir para que existam cada vez mais cães pastores a proteger as ovelhas indefesas.

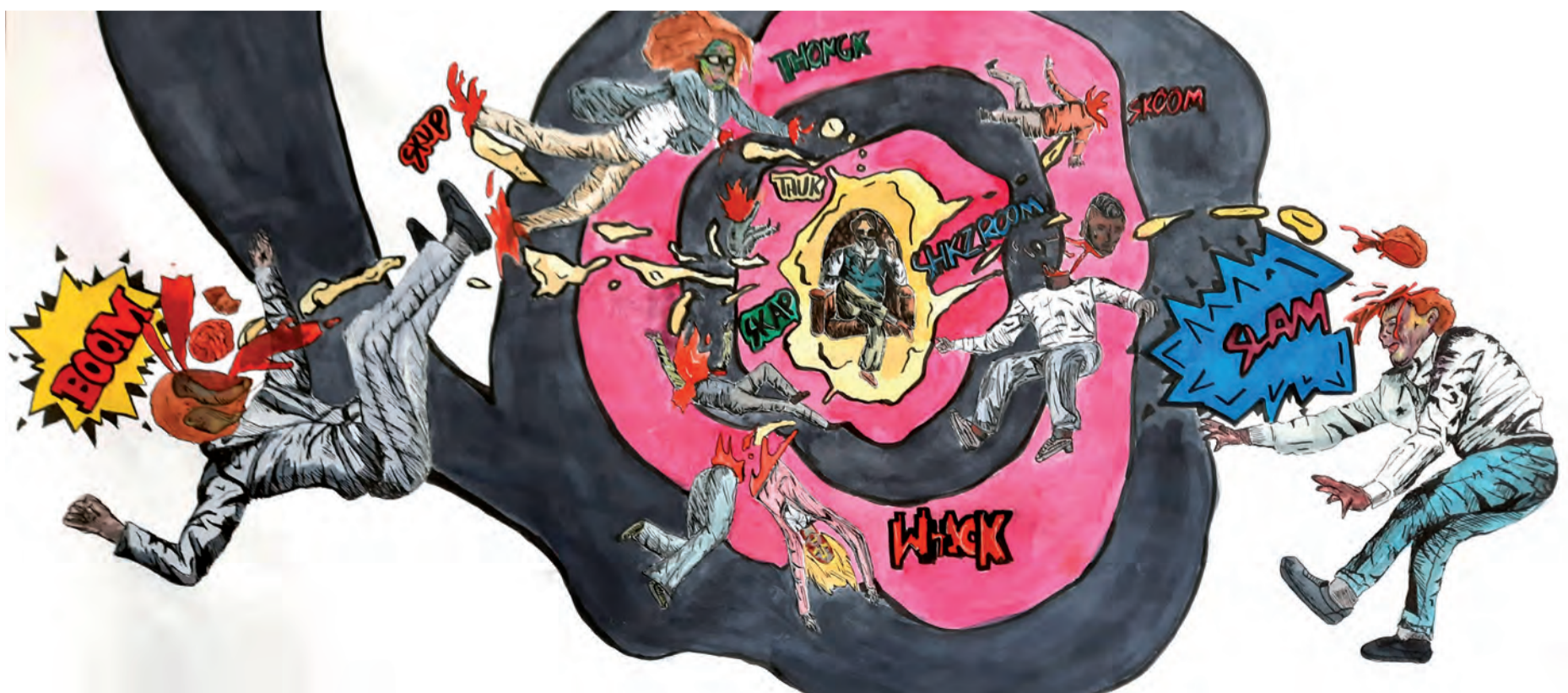
Ana Sofia Lucas, 12.º D

## DESIGUALDADE

Um dos problemas mais graves em todo o mundo é a desigualdade. Pretendi mostrar o homem rico, centralizado na pintura a criar uma espiral, a qual consome a energia vital de cada um. Este tem o objetivo de hipnotizar as pessoas mais desfavorecidas, e assim usufruir de todos os bens e serviços que não lhes estão acessíveis da mesma maneira, visto os rendimentos e as situações sociais serem completamente díspares.

Em suma, a desigualdade, infelizmente, sempre esteve e estará presente no mundo inteiro.

Filipe Souza, 12.º D





## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS NUN'ÁLVARES

### PLASTIC PIRATES – GO EUROPE!



A campanha *Plastic Pirates – Go Europe!* é um projeto de ciência cidadã, que promove o conhecimento da distribuição e abundância de lixo plástico em ecossistemas de água doce na Europa e é simultaneamente um projeto de investigação e de educação. Um espaço que à primeira vista aparentava estar limpo revelou-se repleto de resíduos que os alunos

tiveram a oportunidade de recolher, catalogar e aprender. Refletiram sobre o seu comportamento enquanto cidadãos. Sensibilizados e alertados para a importância da preservação do ambiente, mostraram vontade em voltar, pois há ainda muito trabalho a fazer.

Alunos do 8.º D e 9.º A

#### O TESTEMUNHO DOS ALUNOS

«Acho que esta atividade foi importante não só para sabermos e consciencializarmo-nos da quantidade de lixo que vai parar às praias, como também para transmitir a mensagem de "não poluir"».

Pandora Lourenço, 8.º D

«Sendo este projeto europeu, é importante porque nos permite comparar a realidade do nosso país com a de outros países, uma vez que recolhemos dados que serão estudados por verdadeiros cientistas».

Maria Inês Costa, 8.º D

«O que mais nos surpreendeu foi que quando chegámos, a praia parecia estar limpa, mas depois quando desenhamos os círculos, encontrámos muitos resíduos. (...) Os colegas que não foram perderam uma experiência inesquecível.»

Joana Ferreira e Catarina Martins, 8.º D

### DA MOLDÁVIA PARA PORTUGAL

A Victoria está em Portugal desde setembro de 2022, altura em que integrou o sistema educativo português. Tem 15 anos, está no 8.º ano e tem aulas de PLNM (Português Língua Não Materna).

**Pergunta:** Victoria, há quanto tempo estás em Portugal?

**Victoria:** Quatro meses, mais ou menos.

**P:** Tens cá família, amigos?

**V:** Minha mãe.

**P:** Gostas de andar nesta escola?

**V:** Muito gosto desta escola. Isto é muitos amigos simples, falam com mi, hum...

**P:** Comigo.

**V:** Sim, comigo (Sorri).

**P:** Tu falas muito com eles em português?

**V:** Mais ou menos. Eu não percebi todos.

**P:** E eles percebem-te a tí?

**V:** Sim e não. Minha mãe corrige.

Eu pergunto como se diz e mãe ajuda.

**P:** E na rua, tens amigos portugueses, moldavos?

**V:** Amigos moldavos, não. Só mãe.

**P:** Quais são as tuas dificuldades na escola?

**V:** Fala, falar. Não percebi hum...

na classe.

**P:** Os assuntos, os temas, as conversas?

**V:** Sim.

**P:** A mãe fala bem português?

**V:** Um bocadinho porque dois anos em Portugal.

**P:** Nas compras, no médico. É a mãe que fala ou és tu?

**V:** A mãe.

**P:** O que gostavas de estudar no futuro?

**V:** Futuro?

**P:** Sim, aos dezoito anos, aos vinte anos.

**V:** Ah! *Psicologue*.

### EU PARTICIPO



É de extrema importância debater a temática da educação ambiental nas escolas, de forma a promover mudanças de atitudes e de comportamentos face ao ambiente.

Este projeto tem sido elaborado na Escola Básica de Monte Sião, pelas 5 turmas do 1.º ciclo e as 2 do pré-escolar, com objetivos que vão ao encontro de uma cidadania ativa, global e da promoção de uma ecologia integral. Iniciou-se com o visionamento da curta-metragem «MEN» de Steve Cutts e, através dela, criaram-se discussões sobre as atitudes do Homem

para com o meio ambiente. Realizaram-se *placards*, livros e folhetos informativos sobre a temática e dados a conhecer à comunidade educativa.

Criaram-se brigadas da luz, água e lixo, onde as crianças tinham a tarefa de verificar se as luzes e torneiras estavam fechadas e se os lixos eram colocados nos recipientes corretos, que foi confirmada pelos encarregados de educação como tarefa cumprida.

Alunos da Escola Básica da Quinta de Nossa Senhora do Monte Sião

### CLUBE DE LEITURA E ESCRITA CRIATIVA

Alunos do Clube de Leitura e Escrita Criativa das turmas do 7.º A e do 6.º F foram ler algumas histórias a turmas do pré-escolar e do 1.º ciclo, no âmbito do projeto Escola a Ler, integrado nas atividades da Biblioteca Escolar. De acordo com a opinião de alguns alunos, esta foi: «uma boa experiência» (Mayra); «eles gostaram e ficaram com uma mensagem muito boa, que é preciso lavar os dentes todos os dias para que as cáries não ataquem» (Euda); «gostaríamos que se repetisse mais vezes» (Márcia). No âmbito da escrita criativa desenvolvida no mesmo clube, na turma do 7.º A, os alunos criaram um Abecedário do Português.

Alunos do Clube de Leitura, 7.º A e 6.º F

**P:** Psicóloga. Porquê?

**V:** Eu gosto de falar de todos, das histórias das pessoas. Eu gosto de resolvê problemas famílias, de amigos.

**P:** Queres estudar psicologia?

**V:** Sim. Eu e mãe quero casa, em Setúbal, e estudar psicologia em Setúbal.

**P:** E hoje, agora o que mais queres?

**V:** Fala, falar português com colegas de classe e professores.

Victoria Bisericanu, 8.º A

## CLUBE DE PROGRAMAÇÃO E ROBÓTICA



Este ano letivo 2022/2023 foi criado o Clube de Programação e Robótica no Agrupamento de Escolas Nun'Álvares que pretende promover e valorizar um conjunto diverso de qualidades e competências dos seus alunos, tais como o gosto pela ciência e tecnologia, a sua capacidade de iniciativa e a autonomia e o trabalho em equipa, sendo um espaço onde os alunos aprendem a programar robôs. Tendo iniciado as atividades no 1.º semestre com um grupo de seis alunos, atualmente conta com a participação de 25 alunos divididos pelos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

### TESTEMUNHOS DOS ALUNOS

Interessante  
Diana Silva, 7.º C

Viciante  
Cindy Silva, 7.º C

Divertido  
Mariana Costa, 7.º A

Proporciona novas experiências  
Euda Fortes, 7.º A

## CLUBE DE CIÊNCIA VIVA NO AENA

O Clube de Ciência Viva na Escola Nun'Álvares visa promover perante a comunidade escolar a importância da ciência e da arte no desenvolvimento cultural e tecnológico da Humanidade, desenvolvendo ações de promoção da componente experimental das ciências e da vertente prática das artes, associadas aos projetos desenvolvidos.

No âmbito do Clube de Ciência Viva são desenvolvidas atividades que promovem a realização de trabalho prático e experimental, a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo. Tais como observação microscópica de células da cebola, construção de fósseis, holograma, massa maluca, construção de paraquedas, dissecação de coração e de rim de mamíferos, observação de pulmões, circulação sanguínea, ventilação pulmonar, *slime* e horta pedagógica – ervas aromáticas.

Os projetos desenvolvidos têm como finalidade despertar o gosto pela ciência, a melhoria das aprendizagens dos alunos e a sua contextualização, aliando a ciência ao caráter lúdico, ou seja, aprendendo brincando.

Os alunos participam semanalmente e demonstram muito interesse, revelando uma participação ativa nas atividades.

### TESTEMUNHOS DOS ALUNOS

«O Clube de Ciência é bom para aprendermos coisas novas, fazemos coisas que não fazemos em aula, ajuda-nos a perceber um pouco mais sobre o mundo à nossa volta e permite-nos desenvolver novos gostos.»

Sofia Tavares, 5.º G

«O Clube de Ciência é um clube onde fazemos experiências malucas e divertidas. Nós escolhemos o Clube de Ciências porque a ciência é muito experimental, diversa e gostamos muito destas atividades. O que mais gostamos de fazer no clube foi mexer nos pulmões e no coração do porco, mas também gostamos bastante da massa maluca e dos hologramas. Ainda queremos fazer mais experiências novas e entusiasmantes!»

Luana Marques, 8.º D

Pedro Balinho, 6.º G



## PROJETO CIÊNCIAS POR MIÚDOS

Este projeto é desenvolvido com as turmas de 2.º e 3.º ano e contribui para a articulação vertical do ensino das ciências. São implementadas atividades valorizando situações do dia a dia e de âmbito local, a compreensão e a interpretação dos processos naturais, sociais e tecnológicos, assim como a natureza da ciência e a metodologia científica, privilegiando atividades práticas e uma abordagem integradora dos conhecimentos.

### TESTEMUNHOS DOS ALUNOS

Eu gosto de fazer atividades divertidas e criativas!  
Daniela Viegas, 3.º C, EBNA

Eu gostei muito de fazer *slime*. As aulas de ciências são as minhas favoritas, aprendo muito e faço coisas novas.  
Rodrigo Batista, 3.º C, EBNA

Eu gosto das aulas de ciências porque fazemos muitas experiências giras.  
Alexia Moreira, 3.º A, EBQJ

Eu gostei das aulas que fizemos o xilofone de cores, a massa maluca, o planeta Terra. Também gostei da aula que fomos à rua e estudamos os pontos cardeais.  
Leonor Marques, 3.º A, EBQJ

Eu gosto muito das aulas, são divertidas e informativas. Sem estas aulas eu não sabia muita coisa, portanto quero ter mais aulas de ciências.  
Rebeca Luzia, 3.º A, EBQJ

Eu gosto das aulas de ciências pois ensina-nos sobre o mundo.  
Diogo Fernandes, 3.º B, EBNA



## A POLÍTICA E OS JOVENS

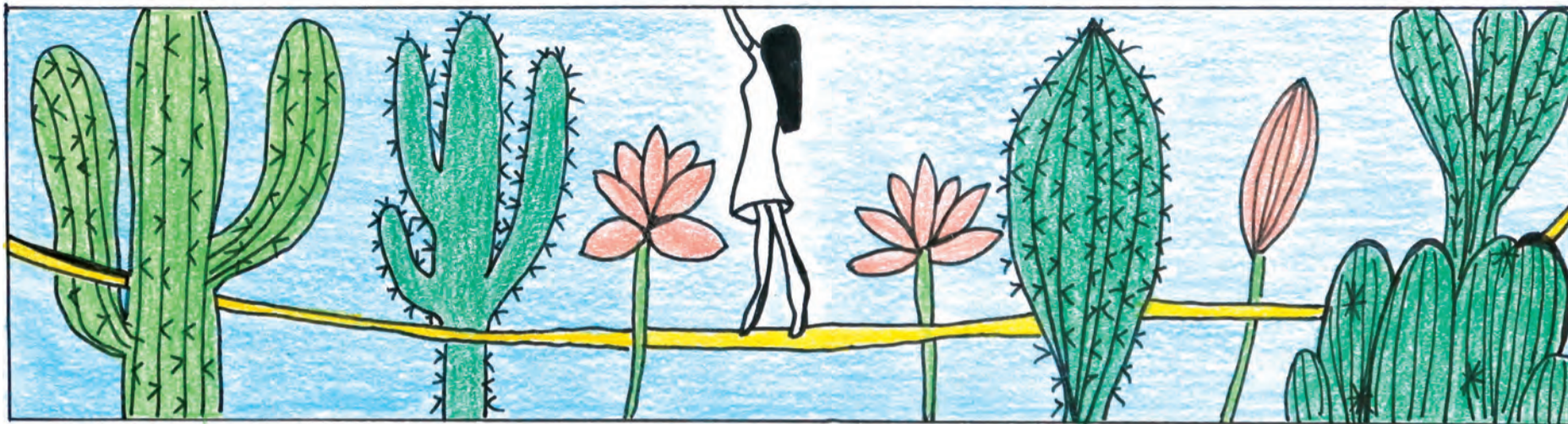


Ilustração: Irina Silva, 8.º C

Atualmente fala-se e escreve-se muito sobre política. Mas saberão as pessoas qual o seu significado e importância?

A palavra *política* deriva do grego *politiké*, que é, por sua vez, a união de outras duas palavras gregas: *polis* e *tikos*. *Polis* significa cidade e *tikos* é um termo que significa o bem comum dos cidadãos. Ou seja, a política está diretamente ligada a nós, indivíduos de uma comunidade ou Estado. Os seus dois significados mais famosos são «Ciência do governo das nações» e «Arte de regular as relações de um Estado com os outros Estados». De um modo geral, existem partidos políticos que são definidos e diferenciados pelas suas ideologias. Existem partidos que defendem que o Estado deve ter um

papel mais dominante no que respeita à defesa do Estado Social e há outros que consideram que deverá apenas ser regulador do sistema de capitais, que influenciam a dinâmica dos mercados. Os primeiros são considerados partidos de esquerda e os segundos de direita. Colocam-se muitas questões relativamente a este tema, entre as quais como podemos agir e qual a importância da participação na política?

Muitas pessoas julgam que o voto é a única maneira que nós, como cidadãos, temos de agir, o que torna todos os indivíduos com menos de 18 anos inaptos a participar na política. Mas, felizmente, o voto é apenas uma das múltiplas formas possíveis para intervir num assunto/

tópico tão importante. Outras alternativas são, por exemplo, protestos ou manifestações, através dos quais podemos expressar a nossa opinião sobre assuntos públicos e políticos. Sabendo como agir, só precisamos de perceber por que é relevante participar na vida política. Devemos ser proativos, porque só assim saberemos o que se passa no nosso país e no mundo e teremos consciência do que podemos contribuir para alterar, melhorando desta forma a nossa capacidade crítica. Também é importante conhecermos os programas dos diferentes partidos para, no momento das eleições, escolhermos quem queremos que nos represente em consciência.

Julgo que a escola podia dar-nos, a nós

juvencos, a possibilidade de conhecer a política como um todo, talvez nas aulas de Cidadania, promovendo o debate entre colegas. Podíamos realizar também workshops sobre política e a sua importância. Somos NÓS, cidadãos, que fazemos da política o que ela é. Se achamos que algo está errado, não podemos ficar parados enquanto os outros decidem o futuro do nosso país e, conseqüentemente, o nosso. Temos esse direito e dever. Não se trata apenas de uma escolha ideológica, mas sim, através das nossas reflexões e ações, termos um papel ativo na sociedade.

Mariana Galego, 7.º G

## COMBATER O LIXO E A POLUIÇÃO NAS PRAIAS E NO MAR

O oceano constitui 70 por cento da superfície do planeta e é o *habitat* de cerca de 230 000 espécies até agora conhecidas. A quantidade de lixo marinho é assustadora: 10 milhões de toneladas de resíduos como plástico, vidro, metal, madeira, entre outros, acabam nas praias, mares e oceanos, o que prejudica a vida das espécies animais e vegetais, bem como a saúde humana.

A participação da comunidade mais jovem nas ações de proteção do oceano é crucial. Cada vez mais observamos a preocupação e o envolvimento das crianças e adolescentes nas questões ambientais. As escolas têm um papel fundamental na promoção da educação ambiental e na vida sustentável.

Para contribuir para uma praia e um oceano mais limpos, existem pequenos gestos que todos podemos fazer: recolher o lixo das praias em ações individuais ou coletivas; não deitar o lixo no chão, mas sim no caixote; usar produtos sustentáveis e reutilizáveis e reduzir o uso de produtos descartáveis.

O projeto Eco-Escolas da Associação Bandeira Azul da Europa, desenvolvido nas escolas portuguesas, tem o objetivo

de encorajar e promover a preservação do ambiente.

É muito importante, da parte das escolas, sensibilizar e informar os alunos sobre a biodiversidade marinha, a sua importância no equilíbrio do planeta e colocar em prática estratégias de cuidado das praias.

Uma dinâmica diferente para uma visita de estudo poderia ser levar os alunos à praia com o propósito de proceder à recolha do lixo, seguindo, obviamente, todos os protocolos de higiene.

As campanhas de voluntariado de limpeza das praias, dinamizadas pelas escolas ou associações públicas, são cada vez mais comuns, e uma causa à qual cada vez mais jovens aderem. Para além disso, são uma ótima experiência, estamos a realizar uma ação louvável e, ao mesmo tempo, o voluntariado é uma excelente forma de conviver e conhecer pessoas com os mesmos interesses que os nossos.

De uma maneira ou de outra, os jovens querem ter um papel mais ativo na comunidade a que pertencem, ajudar na resolução dos problemas ambientais, e neste caso, do oceano e das praias.



Ilustração: Daniel Ferreira, Fábio Tomáz, Gustavo, Felicidade, Henrique Pinguicha, 8.º E

Estes temas tornaram-se alvo de debate e preocupação das camadas mais novas da sociedade, pois os jovens querem participar e tornar o Mundo melhor!

Madalena Ribeiro  
e Raíssa Guerra, 9.º C

## PORQUE O ECO-ESCOLAS É TÃO IMPORTANTE?

O projeto Eco-Escolas, promovido e desenvolvido na Escola Básica Carlos Ribeiro, tem como intuito ajudar o nosso planeta, através da realização de diversas atividades. Faz-nos refletir sobre a importância de reciclar diversos tipos de resíduos, ou de, simplesmente, mantermos a escola limpa, procurando mostrar-nos que estas tarefas tão simples podem ser divertidas, enquanto contribuímos para ajudar o planeta ao mesmo tempo. Este clube contribui para o futuro, preparando as crianças e os adolescentes, fazendo-as perceber o quão importante é ajudar o nosso planeta, partindo de ações na nossa escola ou na nossa casa. Se não o fizermos, teremos consequências terríveis, teremos um planeta cada vez mais poluído, acabar-se-á a água potável, não permitindo a sobrevivência de

nenhum ser vivo, pois todos eles necessitam de água, impossibilitando assim a existência de vida.

Se não nos tornarmos mais participativos em ações de limpeza e de reciclagem, os animais acabam por comer lixo, contribuindo esse fator para a sua extinção. Neste momento já se extinguíram ou estão em vias de extinção várias espécies de animais. Também faz com que outros seres vivos, como as plantas, morram. Sem árvores não teremos oxigénio para respirar, ou seja, também morreremos. Com a ajuda do Eco-Escolas percebemos melhor que a poluição afeta todos os seres vivos, procuramos agir e fazer a nossa parte.

Carolina Oliveira e Sara Martins, 7.º A

### EU PARTICIPO NA BRIGADA *SOLIDARIUS*

Todos nós conhecemos pessoas que necessitam de auxílio, seja porque andam na nossa escola, porque vivem na nossa localidade ou até porque as vemos nas notícias. Já refletiram em como as podemos ajudar?

Foi a pensar nisso que as professoras Elza Mouzinho e Ana Ferreira criaram a Brigada *Solidarius*. Tudo começou em 2011 e o projeto tem crescido cada vez mais. Atualmente, a Brigada é gerida pelas professoras Flora Campeão e Amélia Costa e incorpora 13 alunos com um grande espírito de cooperação e justiça.

A melhor parte deste projeto é permitir que alunos e professores trabalhem em conjunto numa causa importante para ambas as partes, encorajando o trabalho em grupo e fazendo os alunos pensarem, de maneira dinâmica e autónoma, no que poderão fazer para ajudar os mais necessitados.

Atualmente, a Brigada *Solidarius* é conhecida por muitas atividades, entre elas:

- Recolha de alimentos e outros bens na escola sede e respetiva distribuição pelas famílias carenciadas do agrupamento;
- Visitas à Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Pinhal de Frades (ARPIF), desenvolvendo atividades com os idosos (encontrando-se interrompida esta atividade, neste momento, devido à pandemia);
- Campanhas de limpeza da praia da Fonte da Telha;
- Campanha de ajuda à Ucrânia, por causa da guerra;
- Campanha de ajuda à Turquia, por causa dos terremotos;
- Campanha Patudos – recolha de bens para ajudarmos os animais de estimação.

Este projeto permite aos alunos adotar valores de respeito, solidariedade, responsabilidade, tolerância, partilha e, sobretudo, ajuda-nos a perceber que nós somos o futuro do nosso planeta e que temos o direito e o dever de o tornar o melhor possível.

Inês Félix, 8.º C

#### Equipa da Brigada Solidária na Campanha Patudos



Ilustração: André Mouteira e Nicole Fontes, 8.º E

### IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES E CLUBES ESCOLARES

Os projetos e clubes escolares são ocupações extracurriculares dinamizadas na escola, que servem para os alunos realizarem atividades fora do contexto das aulas, podendo ser atividades físicas, desportivas, culturais, artísticas e/ou ambientais.

#### Qual a importância destas atividades escolares?

Desenvolvem a participação e a autoconfiança; criam novos hobbies; fazem novas amizades; integram os alunos; enriquecem a componente recreativa da escola. Estas atividades também são importantes para nos ajudarem a evoluir e sermos melhores pessoas perante a vida e a sociedade.

#### Que atividade/clube escolho?

Há muitos tipos de atividades, tais como as desportivas: xadrez, futebol, basquetebol, andebol, entre outros; culturais:

teatro, rádio, jornal da escola... que podemos escolher. Podem ser algo com que nos identifiquemos, como podem ser algo desafiante, que nunca tenhamos experimentado.

#### Quais as razões pelas quais devemos participar nessas atividades?

Estas atividades ajudam-nos a melhorar as capacidades físicas, psicológicas, domínio das tecnologias... desenvolvendo outro tipo de conhecimentos e aptidões que nos preparam para a vida ativa.

As atividades e clubes escolares são importantes tanto na vida académica como fora dela. São importantes para nos incutir e desenvolver espírito de camaradagem, desempenho, entreadajuda, espírito de equipa e vários valores, além do espírito competitivo.

Sara Correia, Inês Silva, Marta Borges e Íris Rocha, 7.º F



Ilustração: Tomás Isidro, 8.º E



## ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES – O GRANDE DESAFIO



Sempre encarámos o envolvimento na vida da Associação de Estudantes (AE) como a dimensão mais desafiadora da nossa participação na vida associativa estudantil.

Na nossa candidatura deparámo-nos com uma situação complexa semelhante às eleições e campanhas «adultas». Cada lista evidenciava a vontade de se envolver na vida e estruturas associativas da escola. A nossa lista, a lista V, teve como base uma organização que englobasse a representação de todos os alunos e das diferentes necessidades, para que, chegado o momento de decisão – as eleições –, cada aluno fosse livre de expressar a sua opção. E foi aí, com a vitória, que começou a nossa caminhada.

### Menos burocracia, mais dinamismo

Quisemos «fugir à regra» e trazer para a nossa escola uma AE menos burocrática, mais amistosa e com dinâmicas versáteis, uma perspetiva crucial para se criar um bom ambiente e gerar maior adesão às iniciativas, dando expressão concreta à área de intervenção social inovadora e a ligação com os projetos dos alunos, que sempre defendemos.

### Despertar e promover o espírito participativo

O associativismo estudantil ajuda a despertar e promover o espírito participativo nas estruturas e espaços em que estamos inseridos. De facto, esta nossa vi-

vência gera o interesse pelas iniciativas culturais e pedagógicas mobilizadoras da nossa intervenção crítica e criativa.

A presidente e vice-presidente reúnem-se, semanalmente, e, se necessário, convocam outros membros. O principal foco é expor e debater os assuntos pendentes.

Por mais complicado que seja conciliar o trabalho associativo com os estudos e a vida pessoal, a participação gratificante na AE tem vindo a dar-nos experiência e um arcabouço incrível para o nosso futuro. São desenvolvidas e trabalhadas competências que, garantidamente, não seriam se não estivéssemos envolvidas na vida associativa, o que nos dá motivação para desempenhar as nossas funções ainda com mais satisfação.

### É possível mudar, é preciso votar!

A participação e o envolvimento em estruturas juvenis e estudantis será sempre um grande impulsionador para a nossa participação e atividade na vida política. Impulsionar-nos-á, sem margem para dúvida, para lutar contra aquilo que nos inquieta, já que na juventude entendemos que é possível mudar aquilo que, para nós, não está bem. Por isso é tão importante criar o hábito de votação dos alunos nas eleições escolares, um passo para que, o exercício deste direito deixe de ser desvalorizado.

Bárbara Batista, Filipa Teixeira  
Leonor Carpinteiro, 12.º E

## DELEGADO DE TURMA – A VOZ DA TURMA

Ser delegada de turma é uma grande responsabilidade e uma oportunidade incrível para aprender e crescer. Além de representar os interesses e necessidades da turma perante o diretor de turma, ou perante o diretor da escola, esta função ajuda a desenvolver habilidades importantes para a vida, a nível pessoal e a nível profissional.

A delegada de turma é a voz da turma. Isso significa que deve estar sempre atenta a situações como, por exemplo, dificuldades com os professores ou falta de recursos.

Além disso pode promover um ambiente positivo, incentivando a participação dos colegas e organizando atividades extracurriculares, que podem ser uma forma de unir a turma, criar um sentido de comunidade e contribuir para o sucesso académico dos alunos.

Outra função importante é apoiar colegas com dificuldades pessoais ou académicas, oferecendo algum tipo de apoio emocional ou apenas aconselhan-

do a procura de um profissional adequado. Assumir a função de delegada de turma é uma grande oportunidade para desenvolver ferramentas essenciais para a vida.

Desenvolvi maior capacidade de solucionar problemas, de comunicar de forma eficaz e resolver conflitos de maneira construtiva. Construí também relacionamentos positivos com professores e funcionários da escola.

No entanto, é importante salientar que ser delegada de turma é um cargo desafiante. Tenho que «estar sempre em cima do acontecimento» pois sou o elo de comunicação. Tenho que ter a capacidade de enfrentar e aceitar críticas ao meu desempenho e, por vezes, pode ser difícil conciliar os interesses da turma com as políticas da escola.

Se te queres candidatar, começa a preparar-te!

Carolina Isqueiro 12.º E

## EU PARTICIPO NO CONSELHO GERAL DA ES DR. JOSÉ AFONSO

Sou uma das duas alunas representantes dos alunos da minha escola no Conselho Geral, um órgão que assegura a representação da comunidade educativa na definição das linhas orientadoras da escola.

**É para mim um enorme orgulho poder representar os estudantes da minha escola, manifestando as preocupações que os afligem e as propostas de melhoria que gostavam que fossem discutidas nestas reuniões periódicas.**

Para além de considerar entusiasmante ter esta responsabilidade é também uma experiência preparatória para a minha formação profissional, uma mais-valia para o curso que em pretendo – Direito. É meu dever ser a voz dos alunos e apresentar convictamente as questões intrínsecas ao ambiente escolar, as quais, muitas vezes, o corpo

docente desconhece ou não consegue ter uma visão tão nítida quanto nós, representantes dos alunos.

**Cabe-nos sermos os agentes que incitam à mudança.**

O assumir desta responsabilidade dotou-me de ferramentas basilares que se irão alargar à minha participação enquanto cidadã.

O Conselho Geral é um palco privilegiado para o diálogo e a importância de haver representação dos alunos nele é crucial para que uma visão mais clara e pormenorizada da escola possa ser tida em conta. Com a minha participação, contribuo para a discussão das problemáticas escolares e para melhorar o envolvimento dos alunos na resolução de problemas prementes na escola.

Inês Pinela, 12.º E



## VENHAM MAIS CINCO\*

### A participação nos clubes da ES Dr. José Afonso

Na nossa escola sempre houve atividades complementares ao currículo. Recentemente surgiram e ressurgiram clubes e projetos que proporcionam oportunidades para uma cidadania ativa, mobilizam a aprendizagem fora da sala de aula e concretizam a participação dos alunos na vida da escola.

Hoje é possível participar mais em 10 clubes e projetos nas mais diversas áreas. Do desporto às artes visuais e cultura cinematográfica, das ciências e ambiente ao voluntariado e solidariedade, em intercâmbios europeus, nas artes dramáticas, na comunicação e na leitura ou na defesa dos valores de cidadania democrática. Este movimento conjunto envolve a comunidade escolar em dinâmicas de intervenção e participação, e está patente no apoio e incentivo que as sucessivas direções executivas foram dando à comunidade escolar.

Neste trabalho aplicámos um questionário aos alunos que pertencem a clubes/projetos para perceber por que razões

consideram importante a sua participação nesses projetos. Eis os resultados:

#### Para ti o que torna o clube/projeto interessante?

O que torna um clube ou projeto interessante é a possibilidade de conviver em grupo com pessoas que têm os mesmos interesses, o que torna as atividades divertidas. Vários alunos responderam que as novas experiências, a diversidade de pessoas envolvidas e a vontade de participar tornam o clube uma boa opção para ocupação dos tempos livres. Muitos deles assinalaram que aprender a «ser mais empático e a respeitar outras opiniões»; «ser compreensivo, criativo, responsável e amigável»; «explicar e comunicar melhor»; «trabalhar em grupo e socializar» e ainda «aprender a estar mais acostumado com apresentações ao público» são das maiores motivações para participar, para além de melhorarem os seus conhecimentos e competências em temáticas relacionadas com as matérias escolares.



«É interessante porque estamos num espaço a fazer algo de que gostamos com pessoas com os mesmos gostos que nós.»; «O ambiente é agradável, ficamos todos muito próximos e sente-se mais como uma atividade com amigos do que um trabalho escolar, além das atividades serem divertidas e as reuniões bastante agradáveis.»

#### Achas importante que as escolas tenham clubes/projetos?

Todos responderam afirmativamente apontando razões como: «criar laços, com pessoas com os mesmos gostos»; «ajudar todos os alunos envolvidos a serem mais proativos»; «uma maneira de pôr em prática o que se aprende na escola e adquirir novos conhecimentos»;

«ajudar a criar um ambiente favorável na escola e proporcionar aos alunos um lugar para descontrair.»;

«Sim, são boas iniciativas para fazer amigos, aprender coisas novas e ajudar; também servem para ocupar o nosso tempo livre de maneira útil. Isso ajuda os alunos a descobrirem no que são bons.».

**Como incentivo estes alunos afirmam:**  
«Junta-te a nós, participa num clube ou num projeto da nossa escola!»

Diogo Santos, 8.º C, Francisco Ribeiro, 7.º E  
Manuel Gomes 7.º E

\*Canção de Zeca Afonso

## PARTICIPA! AVENTURA-TE NUM PROJETO!

O CineClube Seixal – Mostra e Concurso de Curtas-Metragens é um projeto em que se aprende a realizar um filme, que a Câmara Municipal do Seixal e a Associação Rugas proporcionam aos jovens, entre os 15 e os 20 anos, do concelho. O tema desta edição é «Filma a tua cidade».

#### Cinema: um «abre olhos» ao mundo

O cinema que é para mim uma arte de camadas, um «abre olhos» ao mundo e uma das melhores formas de desenvolver a imaginação, aumentar a cultura, e com certeza, um prazer. Deixei este entusiasmo envolver-me, inscrevi-me e participo com um colega. Esta participação, além de conhecimento e competências, deu-me um rumo.

Apercebi-me que não consigo separar o cinema da minha vida, as duas coisas estão interligadas. Sempre quis seguir esse caminho e o CineClube Seixal ajudou-me a conhecer profissionais da área e a desmistificar as barreiras que me impediam de tentar seguir esta aspiração.

#### À procura de respostas, mesmo na inquietação

Àqueles que, por medo não seguem as suas aspirações, faço então um apelo. Sigam as vossas paixões, mesmo na inquietação, na incerteza, é melhor do que ficar naquela estabilidade lógica e infeliz. Aventurem-se, participem em todas as oportunidades que vos surjam! Talvez encontrem a vossa vocação em projetos de diversa natureza.  
Raquel Porfírio, 12.º E

## APRENDER HISTÓRIA, FORMAR CIDADÃOS



A ilustre presença de um ex-presos político da ditadura salazarista, Álvaro Pato, foi a experiência que mais me marcou, por ser um claro exemplo de como a escola pode formar cidadãos sem fugir aos planos das diferentes disciplinas, neste caso a História A.

#### Um retrato da clandestinidade

O testemunho de Álvaro Pato foi um comvente retrato do que era a vivência antifascista clandestina, e sobretudo resistente, durante o período de ditadura ao longo de mais de 40 penosos anos. Questionado sobre o despertar do seu espírito revolucionário, Álvaro Pato re-

velou que sempre esteve alerta para as desigualdades sociais. Ainda na sua juventude, integrado em associações de estudantes com outros alunos progressistas, promoveu uma greve às frequências que visava a melhoria do espaço escolar. Provou através deste ato que «nas condições mais difíceis é possível lutar. Eles desistiram, a batalha ganhei-a eu»

A ditadura impôs a clandestinidade àqueles que se opunham ao regime. Também Álvaro Pato viveu muitos anos naquilo que intitulou «viver despercebido» usando nomes fictícios como António Gomes da Silva. Foi durante os seus anos de clandestinidade que se fundou a juventude trabalhadora, uma frente de trabalho e intervenção, onde Álvaro Pato se envolveu e dirigiu a luta pela melhoria dos horários de trabalho para trabalhadores-estudantes. Preso a 25 de maio de 1973, não cessou a sua luta. O seu espírito de resistência fê-lo suportar a tortura do sono. Permaneceu íntegro

perante os seus princípios: «eles desistiram, a batalha ganhei-a eu». Álvaro Pato não permitiu que a sua luta como cidadão ativo terminasse com o fim da ditadura. Ainda hoje se empenha em divulgar o seu testemunho como forma de manter acesa a chama que deu origem à revolução de 25 de Abril de 1974.

#### Aprender história é também aprender a não a repetir.

Participar nesta palestra despertou um espírito de resistência em cada um de nós. Aprender história é também aprender a não a repetir. É entender que nada nos é garantido e que devemos continuar a lutar pela democracia, seja votando (a taxa de abstenção nas eleições legislativas foi de 48,6%), seja através de qualquer outro meio de intervenção ao nosso alcance. Independente da idade, esta é uma luta de todos nós, professores, alunos e qualquer cidadão.

Letícia França 12.º E



## ESCOLA SECUNDÁRIA ALFREDO DOS REIS SILVEIRA

No dia 13 de fevereiro, os alunos no âmbito do projeto Jornal Interescolar assistiram a uma palestra sobre o tema «Eu participo!».

O professor Plácido deu as boas-vindas a todas as escolas presentes, fazendo uma ótima recepção. Para iniciar a abordagem ao tema da participação, a vereadora da Educação, Maria João Macau, e a sua equipa fizeram com que refletíssemos sobre a nossa participação, dedicação e empenho no *Jornal Interescolar* com a finalidade de nos incentivar para a importância do jornal.

Rui Telmo Gomes, investigador e sociólogo na área da participação política dos jovens, falou sobre o que é a participação e qual o seu significado motivando-nos para o debate, abrindo a comunicação à discussão de ideias.

Uma das mais intrigantes questões foi: Estará a participação na moda?.

Ajudou-nos a refletir profundamente sobre como devemos participar e mostrou que a participação está muito presente na vida de todos em situações que fazem parte do nosso quotidiano.

Referiu os tipos de participação, como a participação política, a participação cultural e a participação artística.

A nível da participação política temos o voto, a participação em congressos de partidos políticos e manifestações. A nível da participação cultural através da música e do teatro, por exemplo.

E por fim, a nível da participação artística através da arte, nas múltiplas formas que assume.

Ouvimos a música *Sem mimos*, de Ne Jah, com a finalidade de demonstrar a

participação cultural e a força da liberdade de expressão. Discutiui-se sobre a idade adequada para se começar a votar e salientou-se que os jovens cada vez votam menos e participam cada vez mais em manifestações e protestos.

Os gráficos com percentagens tornou mais fidedigna toda a informação, como por exemplo as visitas culturais que oferecem informação importante, relativamente ao papel das emoções e da dimensão relacional na vida política

dos jovens e à importância crescente que atribuem a novas formas de participação política com forte compromisso da juventude.

Os jovens da nossa geração votam pouco e a abstenção pode resultar, não da falta de interesse, mas de certa desesperança, de alguma desvalorização do contributo do/as jovens e das juventudes partidárias dentro dos partidos e da pouca importância que a escola dá a estes

assuntos. O pressuposto é que esse afastamento ataca os fundamentos da democracia representativa e levanta receios suscitados pela fraca polarização política e ideológica.

Mariana Elisiário e Inês Rodrigues, 11.º T3

Ilustração: Anastacia Iovu, 12.º T2



## AS VOZES DOS JOVENS SÃO IGNORADAS



Existem estereótipos no que toca à relação entre os jovens e a política. Um exemplo de que existem ideias preconcebidas é na forma como os pais educam os filhos, apresentando o argumento de que eles são «muitos novos» para se interessarem pelas matérias relacionadas com a política, ou nas escolas onde existe pouco tempo (e pouca disponibilidade) para conversas sobre este assunto.

Na verdade, os jovens participam e estão interessados, no entanto é preciso ter em conta «diferentes perfis de jovens».

Na nossa ótica, deveriam existir mais campanhas de sensibilização e de informação dedicadas aos jovens sobre a política, de modo a ter mais acesso a informação para conseguirem debater e saber fazer as escolhas certas nas diferentes áreas da política. Será que os jovens não estão realmente interessados na política, ou a sociedade é que não está preparada para fazer esforços e aceitar e ser capaz de envolver os jovens e a sua participação política?

Parece-nos especialmente consensual que as participações políticas de jovens são desvalorizadas pela restante sociedade.

Bernardo Delgado, Laura Pires, Soraia Évora, 9.º G

Ilustrações: Anastacia Iovu, 12.º T2

A poesia não está nas olheiras imorais de Ofélia  
nem no jardim dos lilases.

A poesia está na vida,  
nas artérias imensas  
cheias de gente em todos os sentidos

(...)



A poesia está na luta dos homens,  
está nos olhos abertos para amanhã.

- Mário Dionísio



## A CULTURA INFLUENCIA A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS JOVENS, MAS COMO?

Sobre a questão de participação ou não participação política de jovens portugueses decidi ler sobre o assunto e, segundo alguns estudos feitos por investigadores, parece que os jovens portugueses demonstram uma menor participação política em relação a jovens de outros países europeus.

Contudo os jovens portugueses são os que têm maior contacto com políticos, realizam mais movimentos cívicos e petições, mas a questão é: O que pode sustentar a participação política dos jovens portugueses? A resposta a esta questão parece simples: a CULTURA, mas porquê e como?

Os dados referem que a variável decisiva é o nível de instrução dos jovens, isto é, podemos assumir que a escola tem um papel importante na promoção da qualidade de participação política dos jovens e que, a meu ver, será muito importante nos próximos anos.

Fazendo um pequeno aparte (mas que é importante para o desenvolvimento deste raciocínio), observou-se também que as maiores fontes de informação/cultura dos jovens são a televisão e as

redes sociais, o que revela que usufruem da cultura dada por plataformas digitais. Acredito que a cultura influencia de facto a participação política dos jovens, sendo que estes são diariamente influenciados pelos meios de comunicação através dos telejornais, publicações nas redes sociais (por exemplo as petições e as propostas de movimentos cívicos), e também pela escola.

Reitero a importância da cultura e da sua influência na participação política dos jovens sendo, na minha opinião, importante estar mais informados sobre as causas e os eventos políticos e utilizar as redes sociais para a promoção desta participação política, apostando firmemente na divulgação e na participação política através do voto, no ativismo político e na literacia política nas escolas. É muito importante aumentar a participação política dos jovens portugueses, sendo que se anteveem tempos difíceis nas áreas da política e da economia.

Bernardo Delgado, 9.º G

Ilustração: Anastacia Iovu, 12.º T2

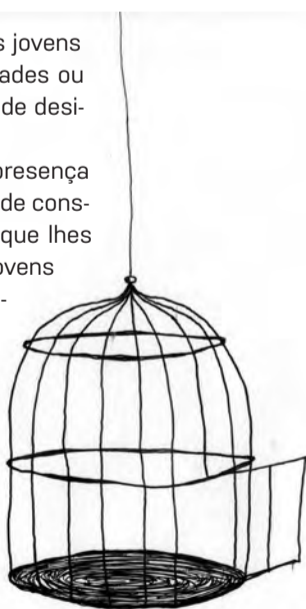
## A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS JOVENS É ATIVA?

A participação política dos jovens é ativa? Diversos fatores são determinantes como o contexto político e cultural do país, bem como a idade, a educação e as experiências pessoais dos jovens. Em alguns países, os jovens são muito ativos na política e envolvem-se em movimentos sociais, organizações estudantis e partidos políticos. Por exemplo, nas eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2020, houve um aumento significativo na participação de jovens, especialmente na faixa etária entre 18 e 29 anos.

No entanto, em outros países, a participação política dos jovens parece ser menor, seja devido a uma falta de oportunidades ou recursos para se envolverem na política, ou a sensação de desilusão ou desconfiança em relação ao sistema político.

É importante notar que os jovens podem ter uma forte presença na política, como através de ativismo *online*, campanhas de conscientização e mobilização social em torno de questões que lhes são importantes. De maneira geral, é comum que os jovens participem de movimentos sociais, protestos e atividades que promovam mudanças sociais e políticas. Nas últimas décadas, vários movimentos liderados por jovens surgiram em todo o mundo, como o movimento estudantil em Hong Kong em 2019, o movimento *Black Lives Matter* nos Estados Unidos e em outras partes do mundo em 2020, e o movimento *Fridays for Future* liderado pela ativista climática Greta Thunberg.

A participação política dos jovens pode ser ativa em algumas circunstâncias, mas é importante considerar as condições sociais, culturais e políticas específicas que afetam a participação política dos jovens em diferentes contextos.



## A ESCOLA E A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS JOVENS

A escola é um espaço de cidadania e o sistema educativo em Portugal falha quando há falta de debate político nas escolas. Há lacunas da educação política no currículo académico, e não é fácil encontrar os meios para os jovens se comprometerem em movimentos sociais e estudantis para reivindicarem as causas que os motivam.

O currículo teria que cativar os jovens a interessar-se por política (limita-se a alguns conteúdos do programa da disciplina de História) e ser um instrumento de aprendizagem e de cidadania e, por conseguinte, de aprendizagem política.

A educação política tem enorme importância na formação e no papel do cidadão e na compreensão e partilha dos valores democráticos.

Como podem os jovens entender assuntos sobre política ou no momento de votar votar em consciência se não é discutida nas escolas? A escola tem que ter a preocupação de criar momentos de debate que permitam desenvolver competências relacionadas com participação política, porque implica pensar em habilitar os jovens para o ato de cidadania, para o ato do voto.



A escola é o nosso primeiro contato com o mundo social/político e a escola tem um papel importante na (ausência) para informar, debater e confrontar as mais diversas opiniões políticas, dar oportunidade de expressão, associação e ter noção do que significa estar organizados politicamente.

Milena Grohs e Daniela Lima, 10.º H2

NÃO O PRAZER,  
NÃO A GLÓRIA,  
NÃO O PODER: A *Liberdade*  
UNICAMENTE A *Liberdade*  
- FERNANDO PESSOA

Tomás Maia, 9.º B

Ilustração: Anastacia Iovu, 12.º T2



ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO DE BARROS – AE JOÃO DE BARROS



ESCOLA BÁSICA DE CORROIOS – AE JOÃO DE BARROS



ESCOLA BÁSICA DR. ANTÓNIO AUGUSTO LOURO



ESCOLA BÁSICA DR. CARLOS RIBEIRO



ESCOLA BÁSICA NUN' ÁLVARES



ESCOLA BÁSICA PAULO DA GAMA



ESCOLA SECUNDÁRIA DE AMORA



ESCOLA SECUNDÁRIA ALFREDO DOS REIS SILVEIRA



ESCOLA SECUNDÁRIA DR. JOSÉ AFONSO



ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL CARGALEIRO

#### FICHA TÉCNICA

**Edição:** Câmara Municipal do Seixal  
**Projeto integrado no Plano Educativo Municipal**

Departamento de Educação | Gabinete de Projetos Educativos  
Departamento de Comunicação e Imagem  
**Tiragem:** 4000 exemplares

**Agrupamento de Escolas João de Barros | Escola Secundária João de Barros e Escola Básica de Corroios**

**Professoras:** Elsa Santos, Sílvia Faim, Sílvia Ribeiro e Sílvia Santos

**Alunos:** Ana Sofia Santos, Beatriz Martins, Diogo Henriques, Lucas Gonçalves, Mariana Rosa e Miguel Carvalho, Teresa Pita e todos os alunos da turma do 8.º EJ.

**Escola Básica Dr. António Augusto Louro**

**Professoras:** Anabela Carreira, Deolinda Almeida, Isabel Preto e Paula Baptista

**Alunos:** Ana Saldanha, Anastácia Rosioru, Cristiano Metzger, David Almeida, Filipa Alexandre, Filipa Martinho, Filipe Carvalho, Helena Duican, Inês Melo, João Morais, Katia Kamosso, Luís Redondo, Margarida Carvalho, Martim Correio, Pedro Caetano, Rita Fonseca, Sofia Revez e Tomás Silva.

**Escola Básica Dr. Carlos Ribeiro**

**Professores:** Luísa Mateus e Paulo Rodrigues  
**Alunos:** André Mouteira, Carolina Oliveira, Daniel Ferreira, Fábio Tomáz, Gustavo Felicidade, Henrique Pinguicha, Inês Félix, Inês Silva, Irina Silva, Íris Rocha, Madalena Ribeiro, Mariana Galego, Marta Borge, Nicole Fontes, Raíssa Guerra, Sara Correia, Sara Martins e Tomás Isidro.

**Escola Básica Nun' Álvares**

**Professores:** Ana Bela Gomes, Antónia Milheiras, Fernanda Prego, Graça Gaião, Hugo Paiva, Isabel Moreira, Jorge Gonçalves, Liliana Miranda, Maria José Leal, Mariana Bonecas, Mónica Cruz, Ricardo Mestre e Sandra Gegaloto  
**Alunos:** Amilsa Tavares, Beatriz Quaresma, Catarina Martins, Daniel Pontes, Dioni Bernardo, Estefânia Correia, Euda Fortes, Giovanna Coimbra, Hediany Pontes, Joana Ferreira, Kailane Trindade, Luana Avelino, Luana Marques, Madalena João, Márcia Gué, Maria Inês Costa, Mayra Andrade, Pandora Lourenço, Pedro Bailinho, Sofia Tavares e Victoria Bisericanu.

**Escola Básica Paulo da Gama**

**Professores:** Ana Bela Matos, Carlos Carrasco, Carlos Reis e Zélia Tostão  
**Alunos:** André Graça, Daniel Gomes, Diogo Santos, Diogo Bagão, Duarte Castanho, Francisco Ventura, Gabriel Almeida, Gabriel Zomioti, Guilherme Melo, Guilherme Oliveira, Lara Carvalho, Leonardo Figueiredo, Maria Morgado, Martim Augusto, Miguel Nunes, Pedro Rodrigues, Pérola Gonzaga, Rafael Santos e Yara Santos.

**Escola Secundária de Amora**

**Professores:** António Libreiro e Leonor Arede  
**Alunos:** Camila Tomás, Celiny Isabel, João Pato, Leticia Vieira, Margarida Chipenda, Mariana Rico, Marisa Gaspar e Rossana dos Santos.

**Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira**

**Professora:** Ana Paula Gonçalves  
**Alunos:** Anastasia Iovu, Bernardo Delgado, Daniela Lima, Inês Rodrigues, Jéssica Grilo, Laura Pires, Mariana Elisário, Milena Grohs, Soraia Évora e Tomás Maia.

**Escola Secundária Dr. José Afonso**

**Professores:** Dora Pinheiro  
Luís Filipe Santos

**Colaboração:** Alice Santos

**Alunos:** Bárbara Batista, Carolina Isqueiro Filipa Teixeira, Inês Pinela, Leonor Carpinteiro Leticia França, Raquel Porfírio, Diogo Santos, Francisco Ribeiro, Manuel Gomes.

**Escola Secundária Manuel Cargaleiro**

**Professoras:** Fátima Fonseca, Isabel Martins, Luísa Pereira, Maria João Cunha  
**Alunos:** Ana Lucas, Andreia Goinhas, Beatriz Faria, Bruna Landeiro, Cátia Dâmaso, Constança Sousa, David Soares, Diana Morgado, Diogo Dias, Érica Monforte, Filipe Souza, João Marques, Renata Luís, Sara Francisco e Sofia Silva.